

# Organizações farmacêuticas latino-americanas discutem política de medicamentos e serviços farmacêuticos

Vice-presidente do CFF, Edson Taki, participa dos eventos



Vice-presidente do CFF, Edson Taki, discursando, em Bogotá

A política de medicamentos adotada pelo governo brasileiro foi o tema da palestra do Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Edson Chiguero Taki, no IV Congresso Colombiano de ciências Farmacêuticas, realizado, em Bogotá (Colômbia), de 27 a 30 de outubro de 2004, na presença de cerca de mil farmacêuticos e lideranças do setor de países das três Américas. O evento aconteceu paralelamente à V Assembléia Anual do Fórum Farmacêutico das Américas e ao IX Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana.

O dirigente do CFF falou dos princípios de equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e que abrange o segmento dos medicamentos. “A Política Nacional de Medicamentos do Brasil visa a garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos produtos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais”, explicou Edson Taki.

Destacou que a prioridade da política é auxiliar o acesso da população a produtos com qualidade e a preços mais baratos. Citou que os genéricos integram a política. O Vice-presidente traçou o quadro atual da assistência farmacêutica pública, item por item, no País, indo do incentivo à assistência básica ao programa de medicamentos excepcionais, passando pelos medicamentos estratégicos e pelas campanhas de saúde.

Citou ainda os objetivos do Programa Nacional de Farmácia Básica, criado pelo Governo Federal para ampliar o acesso da população aos medicamentos essenciais. Outros itens mencionados por Taki como parte da política para

o setor foram o uso racional de medicamentos e a farmácia como estabelecimento de saúde sob a intervenção do farmacêutico.

Deu ênfase, ainda, à regulação da indústria farmacêutica como condição para a produção dos efeitos planejados pelo poder público dentro das prioridades do SUS. O dirigente do Conselho encerrou a sua fala, focando a instalação, no Brasil, do programa Farmácia Cruz Verde pelo Conselho Federal de Farmácia com o envolvimento de órgãos públicos da saúde.

A organização dos eventos aproveitou o grande número de dirigentes de organizações e instituições farmacêuticas de todas as Américas (Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Peru, Equador, Estados Unidos e Costa Rica) para realizar a Assembléia Anual do FFA (Fórum Farmacêutico das Américas).

O órgão tem focado as suas prioridades no papel e na responsabilidade do farmacêutico em ações que resultem no bom uso dos medicamentos e na adesão ao tratamento de longa duração. Discutiu-se, também, as políticas adotadas nos países relacionadas aos medicamentos falsificados. O Fórum continuará discutindo, nos próximos dois anos, os seguintes temas: projetos de HTA – Diabetes, medicamentos falsificados e boas práticas farmacêuticas.

**Dr. Jaldo é eleito Vice-presidente do FFA** - Na oportunidade, foi eleito o novo Comitê Executivo do FFA. O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, elegeu-se Vice-presidente do órgão para o próximo biênio. A indicação do seu nome para o cargo foi feita pelo Vice-presidente Edson Taki. A compo-



Aquiéles Arancibia

sição do Comitê Executivo do FFA passou a ser a seguinte: Presidente: Aquiéles Arancibia (Chile), Vice-presidentes: Jaldo de Souza Santos (Bra-

sil), Victor Rojas (Costa Rica) e Gustavo Dodera (Argentina). Diretores: John Gans (Estados Unidos), Blas Vazquez (Paraguai). O Tesoureiro é venezuelano Edgar Salas.

**Fefas** – A Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas) também elegeu o seu Conselho Executivo para o período de 2004 a 2007. A Presidência coube à farmacêutica chilena Regina Pezoa – PhD do Instituto de Saúde Pública do Chile.

Durante a reunião do Comitê da Fefas, o Vice-presidente do CFF, Edson Taki, propôs à nova diretoria que difundida junto às populações à importância do papel do farmacêutico na comunidade. Pediu, ainda, que a Federação elabore um pronunciamento para ser publicado por cada associação farmacêutica, apresentando os trabalhos que a entidade vem realizando. Esta é nova diretoria da Fefas: Presidente: Regina Pezoa (Chile), Tesoureiro: Eduardo Sávio (Uruguai) e Secretário: Edgar Salas (Venezuela).



Jaldo de Souza Santos



Regina Pezoa



As conselheiras federais de Farmácia Lenira da Silva Costa (RN), Maria da Aparecida Vianna (SE), e Lérica Vieira (RO/AC), Secretária Geral do CFF, com deputados e senadores, durante a instalação da Frente Parlamentar das Profissões Regulamentadas, na Câmara.

**Com mais de 50 parlamentares, entre deputados e senadores, a Frente será uma força em defesa dos farmacêuticos**

## **Frente Parlamentar das Profissões Regulamentadas vai estreitar caminho entre políticos e farmacêuticos**

A Frente Parlamentar das Profissões Regulamentadas foi instalada, durante o Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas, realizado, em novembro, na Câmara dos Deputados, em Brasília. A Frente é composta por mais de 50 parlamentares, entre senadores e deputados, e tem como Presidente o Deputado Paulo Guimarães (PFL-BA), como Vice-presidente o Senador Efraim Moraes (PFL-PB) e como Secretário o Deputado Jovair Arantes (PTB-GO).

“A criação da Frente Parlamentar marcará substantivamente o universo das profissões regulamen-

tadas dentro do Congresso Nacional, estreitando os caminhos entre os parlamentares e os profissionais, expondo, naquela Casa, as realidades das profissões e aquilo que elas representam para a sociedade”, explica a Secretária Geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérica Maria dos Santos Vieira, que participou da instalação do Grupo.

A dirigente do CFF acredita que a saúde terá

um apoio significativo, no Legislativo, que passará a conhecer amiúde as ações profissionais do Farmacêutico e das demais profissões e, assim, elaborar propostas para serem votadas. Com a Frente, acredita, as demandas profissionais ocorrerão de uma forma mais fluida e organizada, no Legislativo.

Lérica Vieira lembra que há muitas propostas e pendências no universo farmacêutico que precisam ser debatidas e votadas, na Câmara e no Senado, mas encontram dificuldades para transitar, exatamente, porque não há uma organização que atue enquanto bloco, no Legislativo, para, assim, deliberar sobre os assuntos. “A sociedade é quem mais sofre com isso”, lamenta.

“A criação da Frente Parlamentar marcará substantivamente o universo das profissões regulamentadas dentro do Congresso Nacional, estreitando os caminhos entre os parlamentares e os profissionais” (Lérica Vieira, Secretária Geral do CFF)